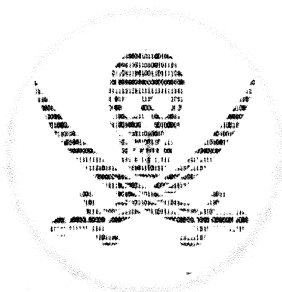


APROPRIA-TE >

2013 - Número 1



Apropriação de tecnologia, DIY,
PUNK, contracultura e ...

Não pague mais do que 2 pilas. Copie à vontade!!



Editorial

O apropria-te surgiu de uma vontade pessoal de compartilhar e discutir acesso, apropriação e desconstrução da tecnologia de forma crítica. Tenho como objetivo dividir um pouco de minha experiência com diversas tecnologias, levantando discussões, trazendo informações, errando, aprendendo e trocando. Tudo isso seguindo o faça você mesm@.

Impresso?

Acredito na velocidade e na facilidade de cópia que os formatos digitais proporcionam, mas acredito também que não deva ser a única forma. Com um zine impresso posso ir ao banheiro, guardar no bolso, ler em N lugares, passar para quem não tem computador e etc. Portanto o zine sairá na versão impressa e digital.

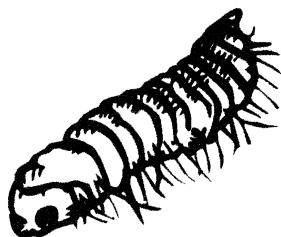
O computador é apenas um suporte para esse zine que também usa o velho papel, cola, tesoura e imaginação.

Custos?

Infelizmente a fotocópia do zine não é de graça. Tenho que custear. Por isso peço ajuda na aquisição do zine impresso.

■ ■ ■ ■
■ **Nos escreva!** ■

■ ■ ■ ■
amebix@riseup.net



O punk, a tecnologia e o faça você mesm@



Lembro do tempo em que muitas pessoas envolvidas com atividades libertárias se negavam a usar computador e muito menos a internet. Os discursos do não uso passavam pelo anticapitalismo, pela comparação do computador a uma TV, de uma postura anti-tecnologia e etc. O tempo passou e vi muitas dessas pessoas, para não falar que todas (que conheço) estão usando computador e produzindo na internet. Não estou apontando o dedo na cara de ninguém, estou apenas marcando a curiosidade do fato.

O que diabos é tecnologia?

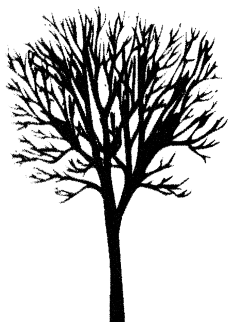
Somos levados a pensar - pela grande propaganda massiva de consumo - que tecnologia é o novo, e também é limitada ao campo das informações e comunicações. Tecnologia é técnica, é conhecimento aplicado, é prática cultural. Roupas, agricultura, escrita, língua... são exemplos de tecnologia. Dizer-se anti-tecnologia é um pouco complicado.

Empresas e pessoas - acadêmicos também - colocam o conhecimento tecnológico em caixas fechadas, tornando-as complicadas de entender. Caímos na preguiça e no se achar incapaz de entender o funcionamento das coisas. Parcela da culpa de nossa educação formal que nos adentra apenas ao vestibular, não aguçando nossa curiosidade para pesquisa e experimentação.

Apropriando-se

- Já que a tecnologia não é esse bicho todo, o que podemos fazer?
- Apropriar-se!
- Mas como?
- De várias maneiras! Vencendo a mesmice, (re)ativando nossa curiosidade. Desconstruindo para reconstruir.

O punk tem um histórico de apropriação de tecnologia. O próprio faça você mesm@(DIY, hazlo tu mism@) é o exemplo principal! Nos apropriamos de serigrafia, gravação de discos, ocupações, hortas. O próprio zine é uma apropriação da comunicação!



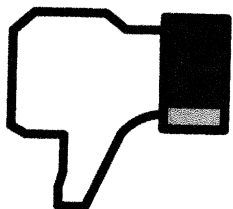
- Já que o punk - agora - usa computador, por que não se apropriar dele?

- Mas o que podemos fazer?

- Há uma gama de coisas e também de lutas que são travadas no digital. Posso citar como exemplo: conhecimento livre, hacker, software livre, rádio livre, hardware livre. redes livres, redes federadas, luta pela privacidade, luta pela liberdade na rede, compartilhamento livre... Aff! É tanta coisa!

- Muita coisa mesmo! Não conheço quase nada sobre isso. Por onde começar?

- Um bom jeito é ir pesquisando esse termo - e com certeza achará novos - e ir lendo, se inteirando. Mas fica tranquilo que no próximo número vamos ir conversando sobre isso tudo.



Facebook: sua vida nas mãos deles.

Você sabia que o facebook é uma empresa de dados? Esta empresa armazena todos os seus dados e faz o que quiser deles. Um exemplo prático é que eles vendem suas informações para empresas anunciantes. Os anúncios são baseados no seu perfil (gostos, hábitos, ...). A cada curtida em algo que você dá, subentende-se que você gosta daquilo.

Seu perfil à venda

Como a Facebook associa seus dados pessoais com publicidade

Onde você mora, onde você trabalha, o que você "curte" e outros dados que você publica no Facebook

Sites e produtos que você procura na Web, quando estes sites trabalham com empresas de rastreamento



Onde esses anúncios do Facebook aparecem



Facebook.com



aplicativos
móveis do
Facebook



Zynga.com



Apps para
celulares
de outras firmas

Source: WSJ research

The Wall Street Journal

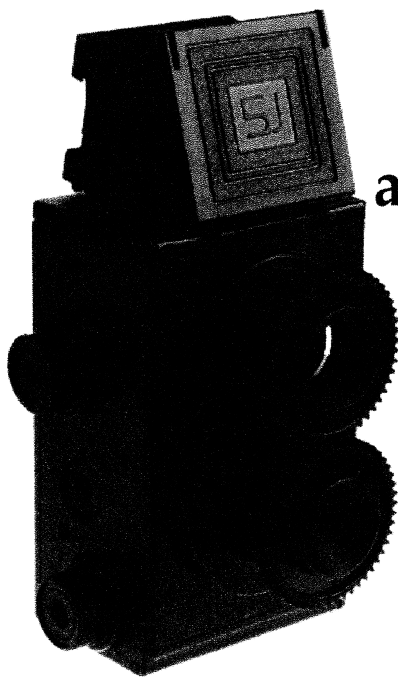
O engraçado é que os punks/libertários de plantão entregam seus dados de mão beijada para uma empresa de dados. Vou citar exemplos bem práticos: grupos no facebook. Você acha que está realmente segur@ colocando o grupo no face como "privado"? O pior de tudo é que dados pessoais como telefone, e-mail, endereço e o que "vai fazer amanhã à noite" são divulgados.

Outra coisa bastante interessante é que as produções punks, que deveriam ser divulgadas para mais pessoas, ao serem divulgadas apenas no facebook ficam privadas do resto da internet. Exemplo: se você fez um zine ou um disco e está divulgando apenas no facebook, outra pessoa que não possui acesso a ele, não vai achar seu material usando busca na internet. Isso é exclusão! Para este caso, o interessante seria publicá-lo em algo aberto e jogar o link no facebook (se você quiser fazer isso).

Caso você queira ajuda para sair do facebook - sim você precisa de ajuda, não é fácil excluir uma conta! Sua alma virtual é deles! - tem uma boa referência para um suicídio por lá: <http://www.seppukoo.com/> (curiosidade: o facebook não deixa você divulgar essa página na rede deles).

No próximo número irei falar de ferramentas para discussão como alternativa aos grupos do facebook.

Inté!



Viver para lutar: A movimentação anarcopunk dos anos 90

Há alguns anos atrás surgiu a idéia (na verdade bem antiga) de produzir um documentário sobre o histórico, surgimento e experiências acumuladas pela movimentação anarcopunk em São Paulo, reunindo relatos filmados, registros de época e materiais impressos e fotográficos. Com o passar do tempo e a percepção de que não seria possível falar de uma cena em específico sem falar do que acontecia em outras localidades, o projeto foi se

ampliando e se tornou mais complexo, com entrevistas com companheirxs de outras cidades e estados, ultrapassando assim os limites de uma cidade em específico.

Outro foco do projeto é a sistematização das informações, relatos e informes presentes nos zines e boletins anarcopunks dos anos 90, que estão sendo pouco a pouco organizados para que tenhamos como base para o documentário todos os eventos, manifestações, coletivos, bandas, projetos e acontecimentos diversos realizados ano a ano. E o trabalho continua, para reunir fotografias, cartazes, zines, filmagens de época e tudo o mais, e, em meio a isso, ir fazendo sempre que possível as entrevistas com companheirxs que viveram essa época. É um trabalho longo, mas que consideramos de muita importância, e por isso ele segue. Pequenos trechos das entrevistas já feitas estão sendo pouco a pouco divulgadas na internet, como forma de ir fazendo circular todas estas experiências, que adiante irão compor o documentário longa-metragem.

Mais um fruto desta busca por resgatar o histórico e as experiências já vividas será um livreto com relatos de companheirxs anarcopunks de diversas partes da América Latina sobre o surgimento da movida em suas respectivas localidades. Muitos destes relatos já estão em mãos e esperamos em breve lançar o primeiro volume.

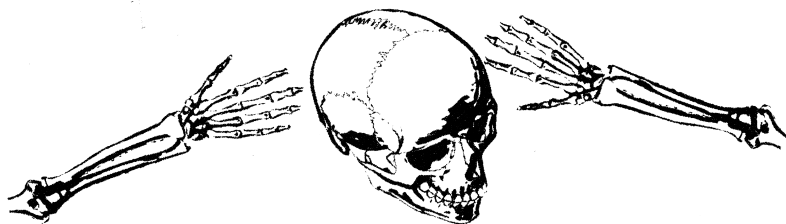
Mas quando pensamos em relatar em um documentário a história da movida anarcopunk, que foi inteiramente construída de forma coletiva, pensamos também na importância de que este mesmo projeto se dê o mais coletivamente possível. Assim, se você quiser apoiar com suas fotografias, filmagens da época, materiais que queira compartilhar, entrevistas, ou qualquer outra proposta, idéia, crítica, sugestão, entre em contato! **Escreva para info@anarcopunk.org e ajude a concretizar este projeto!**



Os vídeos já postados podem ser encontrados aqui:

<http://www.youtube.com/user/AnarcopunkORG>

Texto por Marina Knup



O que achou deste zine?

Esta primeira edição serviu apenas como um ponto de partida.
Esperamos suas críticas e sugestões!

O próximo número deste zine será construído em cima de suas
dúvidas e perguntas. Ajude-nos a construí-lo. Nos escreva!!!

Beijos para quem é de beijos, abraços para quem é de abraços.

amebix@riseup.net

Você acha que sua opinião é importante?

